

Bruna Barros de Aguiar<sup>1</sup>, Alice Rodrigues Wilhelm<sup>1,3</sup>, Rosa Maria Martins de Almeida<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC <sup>2</sup>Programa de pós-graduação em Neurociências, <sup>3</sup>Programa de pós-graduação em Psicologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS Porto Alegre, RS – Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Adolescência é um período marcado por instabilidades e comportamentos de risco, como o uso e abuso de álcool e outras drogas (Gullo & Dawe, 2008; Verdejo-Garcia, Lawrence, & Clark, 2008), sendo a relação familiar estabelecida crucial diante dessas questões, podendo auxiliar ou prejudicar o funcionamento saudável do jovem. Além da falta de maturação completa do pré-frontal, a percepção sobre o uso excessivo de álcool por algum familiar acaba por influenciar mais acirradamente o uso precoce da bebida e do teor alcoólico ingerido (Mohan et al., 2014; Oliveira, Werlang, & Wagner, 2007; Haugland et al., 2013).

## MÉTODO

**Amostra:** Participaram da pesquisa 74 adolescentes (38 meninas e 36 meninos) com idades entre 10 e 16 anos de três escolas públicas e uma escola particular de Porto Alegre, RS.

**Instrumentos:** Questionário sobre o primeiro uso de álcool e drogas (adaptado de Galduróz, Noto, Fonseca, & Carlini, 2004; de Almeida, et. al., 2014).

**Procedimentos:** Os alunos foram convidados individualmente a participar do estudo, solicitando-lhes a autorização de seus pais para que pudessem participar pesquisa ao assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em algumas escolas a avaliação ocorreu na biblioteca e em outras na sala de música.

**Análise de dados:** Foi realizado uma análise descritiva e exploratória, cujo os resultados foram analisados a partir do teste  $\chi^2$  e do teste exato de Fisher; para tanto, foi adotado um nível de significância de  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

O estudo mostrou que o consumo de álcool dos jovens está significativamente associado com a percepção de um uso excessivo da bebida por um familiar, sendo  $\chi^2 = 7,5$ ;  $p = 0,006$ .

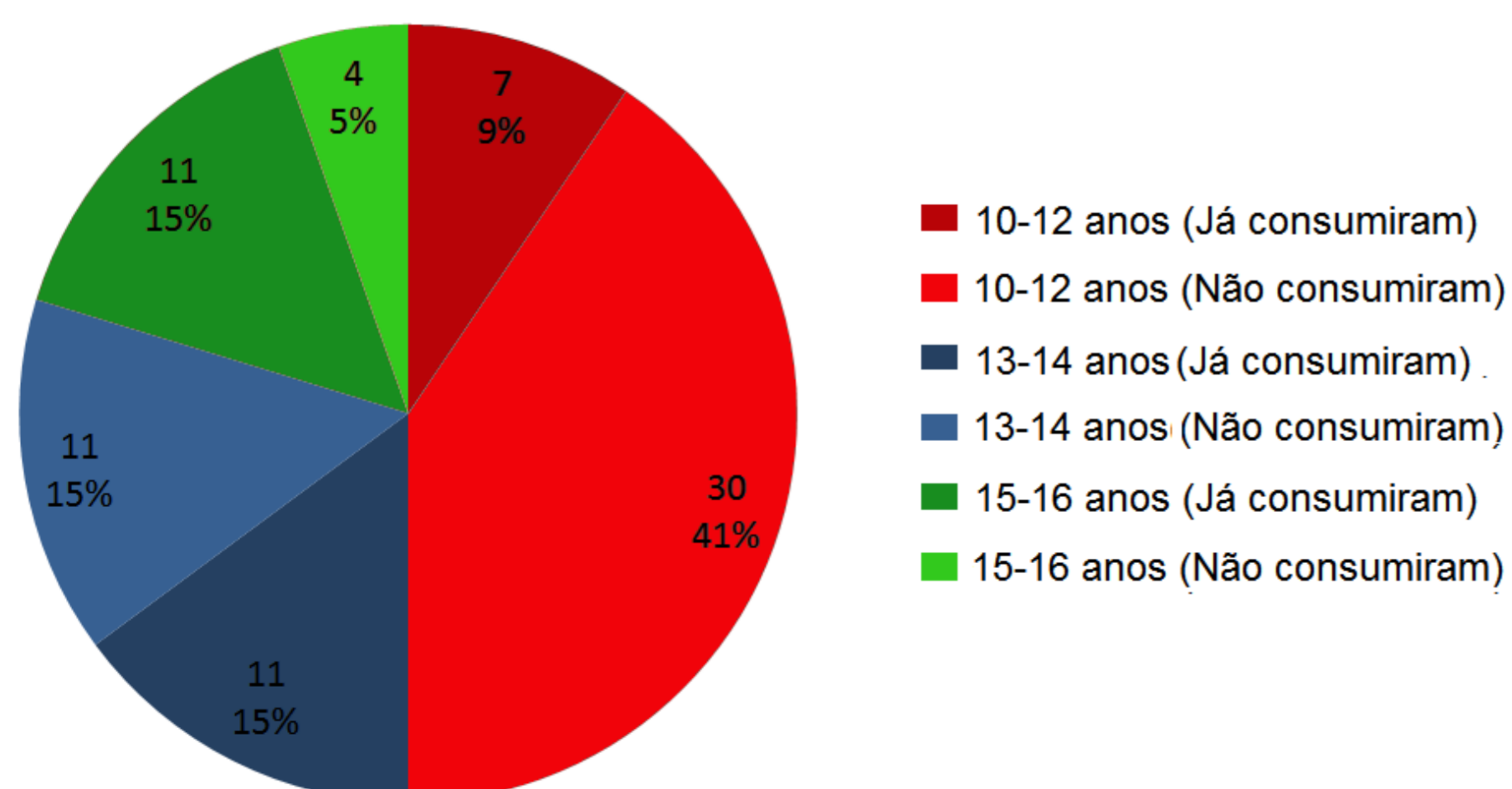


TABELA 1  
Frequência absoluta e porcentagem para as variáveis faixa etária, escola e padrões de consumo de álcool – N (%).

| Variáveis                | Participantes<br>(n = 74) | Já Experimentou Álcool |                 |
|--------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------|
|                          |                           | Sim<br>(n = 29)        | Não<br>(n = 45) |
| <b>Faixa etária</b>      |                           |                        |                 |
| 10-12 anos               | 37 (50,0)                 | 7 (9,5)                | 30 (40,5)       |
| 13-14 anos               | 22 (29,7)                 | 11 (14,9)              | 11 (14,9)       |
| 15-16 anos               | 15 (20,3)                 | 11 (14,9)              | 4 (5,4)         |
| <b>Gênero (feminino)</b> |                           |                        |                 |
|                          | 38 (51,4)                 | 13 (17,6)              | 25 (33,8)       |
| <b>Escola</b>            |                           |                        |                 |
| Pública                  | 35 (47,3)                 | 17 (23,0)              | 18 (24,3)       |
| Privada                  | 39 (52,7)                 | 12 (16,2)              | 27 (36,5)       |

## CONCLUSÃO

- O início do consumo de bebidas alcoólicas, pelo que foi constatado, foi dos 10 aos 12 anos, elevando ainda mais ao longo do tempo, não tendo sido considerado diferenças significativas de gêneros.
- Foi constatado que o consumo exacerbado de álcool por algum integrante da família pode estar associado com o uso precoce dessa bebida pelo adolescente ; além disso, verificou-se que a primeira experiência do uso de bebidas alcoólicas foi a própria casa, o que corrobora com a ideia de que a permissividade por parte dos pais pode lhes oferecer um ambiente de risco (Wesselovicz et al., 2008).
- De acordo com os resultados obtidos no estudo, há uma diferença no consumo de bebidas alcoólicas se comparado as instituições de ensino público e privado, contudo o resultado final nos mostra que esse dado não é tão relevante quanto a influência familiar.

## REFERÊNCIAS

- Gullo, M. J. & Dawe, S. (2008). Impulsivity and adolescent substance use: Rashly dismissed as "all- bad"? *Neurosci Biobehav Rev*, 32, 1507-1518. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neubiorev.2008.06.003>
- Mohan, P., Swain, S., Sanah, N., Sharma, V., & Ghosh, D. (2014). A Study on the Prevalence of Alcohol Consumption, Tobacco Use and Sexual Behaviour among Adolescents in Urban Areas of the Udipi District, Karnataka, India. *Sultan Qaboos Univ Med J.*, 14(1), 104-112. Recuperado em: 21 jul. 2014, disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3916261/>. <http://dx.doi.org/10.12816/0003343>